

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Ancelotti convoca Seleção

O novo capítulo de Carlo Ancelotti no comando da Seleção Brasileira começa hoje, com a convocação dos atletas que irão representar o Brasil contra Chile e Bolívia, pelas Eliminatórias. O italiano participa pela primeira vez de todo o processo, desde a observação e a pré-lista até a escolha final dos convocados. Com a equipe já classificada para o Mundial, a expectativa é de que o treinador promova surpresas e dê chance para nomes do futebol local. Ele esteve na Fonte Nova, ontem, para acompanhar Bahia e Santos.

GINÁSTICA RÍTMICA Conjunto brasileiro supera drama de Paris-2024 e faz história com mais uma medalha de prata no Mundial do Rio de Janeiro, desta vez na disputa mista. Babi Domingos tem melhor resultado do país no individual

No ritmo delas

ARTHUR RIBEIRO
Especial para o Correio

A ginástica do Brasil não para de fazer história e, mesmo com medalhas de prata, pode dizer com orgulho que fechou com chave de ouro o Mundial de ginástica rítmica, no Rio de Janeiro. O último dia de competição, ontem, na Arena Carioca 1, coroou novamente o time formado por Duda Arakaki, Maria Paula Caminha, Mariana Gonçalves, Sofia Pereira e Nicole Pircio, desta vez com o segundo lugar mais alto do pódio na disputa mista, de três bolas e dois arcos. A conquista inédita da modalidade se junta à prata do dia anterior, quando a equipe por pouco não foi campeã no conjunto geral.

O novo capítulo escrito pelo país na ginástica rítmica rumo às Olimpíadas de Los Angeles-2028 mais uma vez pegou emprestado trechos do clássico Evidências, de Chitãozinho & Xororó. Ao som da música sertaneja, as meninas da Seleção superaram a frustração pelo sexto lugar na final da fita e encantaram a torcida com a apresentação. Primeira equipe a se apresentar, o Brasil manteve a liderança até perto do fim, com 28.550 pontos, superadas apenas pela Ucrânia por 0.100. A China completou o pódio.

"A gente está muito feliz pelo trabalho que fizemos em quadra nesses dois dias. Ficou aquele gostinho do ouro, porque sempre queremos mais resultado, mais nota, mais tudo. Mas estamos muito felizes em fazer o que fizemos em casa e a torcida foi perfeita", disse Duda Arakaki, capitã da equipe, em entrevista ao SporTV.

Com os uniformes vermelhos, o time verde-amarelo fez uma apresentação sem erros, turbinada pela torcida cantando a música nas arquibancadas. A nota 28.550 dada pelos superou a recebida pelo conjunto durante a classificatória, de 27.850.

O desempenho histórico no Mundial é uma perspectiva de mudança para a ginástica brasileira, que antes brigava por classificações, mas passou a ser candidata a títulos. Antes da disputa no Rio de Janeiro,

Mauro Pimentel/AFP



Conjunto brasileiro conquistou a prata na disputa mista de três bolas e dois arcos

Reprodução/Instagram



Equipe brasileira se apresentou ao som da música Evidências

a melhor campanha do Brasil em mundiais foi o quinto lugar do conjunto geral em 2022.

Desde então, a equipe terminou em sexto no torneio de 2023 e em nono nas Olimpíadas de Paris, marcada pela lesão de Victoria Borges durante a apresentação. A cena das ginastas chorando em quadra, desta vez, foi substituída pelo registro delas no pódio.

"É um feito histórico, já estamos muito satisfeitas. Antes a gente estava lutando pelo pódio, viemos de mundiais em que paramos em quarto, mas agora conseguimos um pódio no geral, que é classificatória olímpica. Trouxemos não só uma, como duas medalhas, então estamos incrivelmente felizes. Muito gratas por toda a torcida, por todo nosso trabalho, nossa equipe e a Deus", acrescentou Nicole Pircio.

Com as pratas no conjunto geral e na série mista, a equipe da técnica Camila Ferezin somou mais

conquistas na temporada, que já conta com o topo do pódio no misto do World Challenge Cup de Portimão e o bronze na etapa de Milão da Copa do Mundo.

"Foi a coisa mais linda que eu já vi na minha vida, a coisa mais espetacular. Elas estiveram perfeitas. Não tem coisa mais linda do que o Brasil dentro de quadra, com essa performance e essa torcida", comemorou ao ge a treinadora.

História no individual

Mesmo sem lugar no pódio, Babi Domingos foi a responsável por dar brilho ao Brasil na disputa individual. Presente nos Jogos Olímpicos de Paris-2024, a paranaense de 25 anos conquistou o 9º lugar no geral, com 112.200 pontos, e superou a melhor marca de uma brasileira na prova, que até então era ela mesma com a 11ª posição no Mundial de Valência-2023.

"Me entreguei de corpo e alma nas minhas séries, porque essa ginasta que vocês viram competir é a Babi que eu conheço. Foi algo incrível. Realmente me entreguei e pensei: 'se errar, pelo menos errei com convicção, tentando acertar'. Foi com esse sentimento que entrei em quadra", compartilhou Babi ao ge.

Além de Babi, Geovanna Santos, a Jojo, arrancou aplausos da plateia com a nota de 107.450, suficiente para chegar à 18ª colocação. O resultado da dupla foi mais um feito histórico para o Brasil, que pela primeira vez conseguiu ter duas ginastas entre as 18 finalistas do individual geral.

O ouro ficou com a alemã Daria Varfolomeev, campeã olímpica em Paris e do último mundial, seguida pela búlgara Stiliana Nikolova e a italiana Sofia Raffaeli. Babi e Jojo participaram apenas das finais do individual geral e não conseguiram se classificar para as decisões dos aparelhos.

PAN-AMERICANO JUNIOR

O futuro tem toque feminino

DANILO QUEIROZ
Enviado especial

Assunção — A extensa coleção de medalhas conquistadas pelo Time Brasil nos Jogos Pan-Americanos Júnior de Assunção-2025 está abrillantada pelo toque do protagonismo feminino. Na capital paraguaia, as mulheres desfilaram talento e representam mais da metade dos condecorados pelo país nas últimas duas semanas. O desempenho reforça não só a participação decisiva delas no quadro de medalhas, mas, também, uma tendência crescente de participação massiva em competições poliesportivas espalhadas pelo planeta.

No Pan Júnior, oficialmente encerrado no sábado, o Brasil acumulou 73 medalhas exclusivamente femininas. Os pódios estão distribuídos em 26 modalidades diferentes, com 29 ouros, 19 pratas e 25 bronzes. O desempenho impressiona ainda mais quando se somam os resultados em provas mistas, com 11 conquistas adicionais. Ao todo, 116 brasilei-

ras subiram ao pódio entre os 229 atletas medalhistas do país.

Desta maneira, em Assunção, mais da metade da delegação com conquistas teve participação delas. Sozinho, o número é capaz de contar muito sobre a transformação em curso no esporte nacional. Entre os destaques a nadadora Stephanie Balduccini, de 20 anos, confirmou o status de fenômeno ao conquistar oito medalhas de ouro, tornando-se a atleta mais laureada da competição. Ela superou até o próprio desempenho de Cali-2021, quando fez história com sete topos de pódios.

O desempenho em Assunção dialoga diretamente com o protagonismo feminino em Paris-2024. Nos Jogos Olímpicos, as mulheres tiveram equiparação histórica na delegação e responderam por 53% das medalhas brasileiras. O marco projetou o destaque delas a nível mundial. A força dessa curva ascendente se confirmou no Pan Júnior: o futuro do Brasil no esporte continua sendo escrito, em grande parte, por mãos e pelo talento feminino.

Esse fio condutor vai além dos resultados nas arenas. O Comitê Olímpico do Brasil (COB) também fez história na retaguarda ao enviar para Assunção uma delegação repleta de talentosas profissionais. A equipe de comunicação, por exemplo, foi 100% feminina. Repórteres, assessoras, fotógrafas, produtoras e coordenadoras responsáveis por registrar e narrar a jornada brasileira no Paraguai no âmbito institucional. Um gesto carregado de significado em um meio historicamente dominado por homens.

Para Yane Marques, primeira mulher a ocupar a vice-presidência do COB, os números de Assunção refletem muito além de um momento: são parte de uma política de incentivo. "A gente atende uma meta de 30% de mulheres no time técnico, que vem das confederações. Isso é fruto de um trabalho pensado internamente. Temos uma área da mulher que diariamente busca fomentar a participação de treinadoras, atletas, jovens e gestoras. E organicamente, na

Marina Ziehe/COB



A nadadora Stephanie Balduccini conquistou oito ouros e foi a atleta mais condecorada da competição

e profissionais fortes nas nuances de bastidor. A engrenagem é movida por uma lógica cada vez mais inclusiva e, como ressaltado por Yane, consolidado em um processo natural, fruto de um ambiente com margem para mulheres exercerem múltiplas funções.

Os Jogos Pan-Americanos Júnior de Assunção-2025 saem de cena como um marco. Não apenas pela quantidade de medalhas (as 175 do quadro geral estabeleceram um novo recorde), mas porque consolidou um cenário no qual o esporte brasileiro fala cada vez mais na voz das mulheres. O futuro aponta para Lima-2027, Los Angeles-2028, Brisbane-2032 e além, com uma geração que não espera convites: toma para si o papel de protagonista. Se elas brilharam naturalmente no Paraguai, há centenas de outras brasileiras prontas para saltar, correr, lutar e liderar. Em Assunção, o recado foi claro: o Brasil esportivo do amanhã será feminino, plural e vencedor.

* O repórter viajou a convite do Comitê Olímpico do Brasil (COB)

nossa delegação, já alcançamos 62% de presença feminina", destacou, em meio ao balanço dos resultados obtidos pelo país na capital paraguaia.

Ex-campeã olímpica e símbolo do pentatlo moderno, Yane falou em liderar pelo exemplo, mas também em encorajar novas mulheres a ocuparem postos de decisão. "Sou a primeira a assumir esse cargo na história, mas quero que muitas outras também entrem nesse processo. Estamos conseguindo e isso é muito bom", afirmou.

Em todas as frentes

As medalhas das mulheres em Assunção vieram em modalidades tradicionais, como ginástica, atletismo e natação, mas também em esportes em ascensão, como rugby, skate e badminton. Essa diversidade reforça não apenas a qualidade técnica, mas a amplitude do talento feminino brasileiro.

A presença feminina vai se consolidando em diferentes camadas. São atletas subindo ao pódio, gestoras atuando no planejamento, treinadoras guiando as conquistas